

## **AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS E PROBLEMAS POR ADOLESCENTES DE UM CORO (Pôster)**

**Autores:** Fabiana Gediel Bernardo, Juliana da Silva Carminatti, Jefferson Silva Krug, Tânia Bergold, Verona Parodes, Venilce Santos de Oliveira (FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara)

**Apresentadora:** Fabiana Gediel Bernardo (email: fabibernardo@globo.com; fax: (51)3541-6626; Fone: (51)3541-6600)

**Resumo:** A adolescência é um período de mudanças físicas e emocionais. Sabe-se que os adolescentes necessitam passar por uma crise e um processo de significação de si. Em suas relações grupais, nas “panelinhas”, o jovem forma uma base segura, um espaço de movimentação no caminho para uma solução particular ao processo de identidade. Nesse processo de identificação, os indivíduos obedecem às normas e adotam crenças, atitudes e comportamentos dos grupos a que pertencem e com os quais se identificam, utilizando essas referências para avaliar e regular suas opiniões e ações. Sabe-se que uma das principais características valorizadas pelos adolescentes é o sentimento de pertença a um grupo, a necessidade de identificação com um grupo social. O Youth Self-Report (YSR) é um inventário, auto-aplicável, para população com idade entre 11 e 18 anos, elaborado para que o sujeito responda a respeito de suas próprias competências e problemas. É dividido em dois blocos: o primeiro apresenta questões relativas a comportamentos sociais (relacionamentos interpessoais, escola, entre outros); e o segundo, com questões que mensuram problemas de comportamento e comportamentos socialmente desejáveis, incluindo escores de possíveis quadros psicopatológicos. Para esta pesquisa, que teve como objetivo caracterizar os adolescentes de um coro quanto a autopercepção de competências e problemas, o YSR foi aplicado coletivamente em 76 sujeitos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos e seus responsáveis. Uma análise preliminar buscou classificar a amostra em normal, limítrofe e clínica, de acordo com o output próprio do YSR. Em relação às atividades extracurriculares (esportes e trabalho) 93,4% da amostra situou-se na faixa normal, 5,3% na limítrofe e 1,3% na clínica. Quanto às atividades sociais, 94,7% está na faixa normal, 2,6% limítrofe e 1,3% clínica. Em relação ao total de competências percebidas pelos adolescentes, 80,3% está na normalidade, 10,5% na faixa limítrofe e 6,6% na clínica. Relativo aos problemas de internalização, 48,7% dos sujeitos estão na normalidade, 15,8% são limítrofes e 34,2%, clínicos. Já em relação a problemas de externalização, 77,6% estão na faixa normal, 9,2%, na limítrofe e 11,8% estão na clínica. Quanto aos quadros clínicos, orientados pelo DSM, 9,2% da amostra apresenta problemas afetivos; 17,1% de ansiedade; 5,3% de somatização; 6,6% déficit de atenção e hiperatividade; 3,9% podem ser considerados como desafiantes opositivos; 2,6% problemas de conduta; 25% obsessivos-compulsivos; 7,9% tem problemas com estresse pós-trauma. Os dados encontrados parecem estar de acordo com o que a literatura traz, uma vez que uma revisão sobre o assunto mostra que os adolescentes quando se autoavaliam parecem ser bastante rígidos quanto a percepção que tem de si. Um exemplo citado é que 10% dos pais pesquisados identificariam seus filhos como tristes ou deprimidos, quando 1/5 desses filhos adolescentes se percebiam com tais características.